

# Latina propõe união contra alta dos juros

DIVIDA EXTERNA  
América

BRASILIA — Os presidentes do Brasil, Argentina, México e Colômbia, em nota divulgada ontem simultaneamente nos quatro países, afirmam que as perspectivas sócio-econômicas do continente são sombrias devido às sucessivas elevações das taxas de juro do mercado internacional. Salientam o empenho em cumprir seus compromissos financeiros, mas não aceitam "ser acuados a uma situação de insolvência forçada e de paralisação econômica".

A nota pede, sem demora, a realização de esforços de toda a comunidade internacional para "definir ações e medidas de cooperação que permitam resolver estes problemas, especialmente nas áreas de comércio e de finanças internacionais".

Este é o primeiro comunicado conjunto dos países, que promoverão, em data e local a serem definidos, encontro de seus chanceleres e ministros da área econômica para discutir pontos comuns das respectivas dívidas externas.

Os quatro governos comunicaram a todos os países latino-americanos a divulgação da nota conjunta e espera-se que a Venezuela tome posição sobre o comunicado nas próximas horas, segundo o Itamaraty.

## O COMUNICADO

O comunicado, que, manifesta inicialmente a preocupação dos quatro governos de que "fatores externos" prejudiquem o desenvolvimento dos povos, o progresso da redemocratização e a segurança econômica do continente, é o seguinte:

"Os Presidentes Raul Alfonsín, da Argentina, João Figueiredo, do Brasil, Belisário Betancur, da Colômbia, e Miguel de La Madrid, do México, manifestamos nossa preocupação com o fato de que as aspirações de desenvolvimento de nossos povos, o progresso das tendências democráticas na região e a segurança econômica de nosso continente estão seriamente afetados por fatores externos e fora do controle de nossos governos.

"Verificamos que os sucessivos aumentos das taxas de juros, a perspectiva de novos aumentos e a proliferação e a intencionalidade das medidas protecionistas criaram um panorama sombrio para nossos países e para a região em seu conjunto.

"Nossos países não podem aceitar indefinidamente esses riscos. Temos expressado nossa firme determinação de superar os desequilíbrios e restabelecer as condições para a retomada do crescimento econômico e do processo de elevação do nível de vida de nossos povos.

"Fomos os primeiros a demonstrar empenho em cumprir os compromissos financeiros em termos compatíveis com o interesse da comunidade internacional. Não aceitamos ser acuados a uma situação de insolvência forçada e de paralisação econômica prolongada.

"Consideramos indispensável que se inicie, sem demora, um esforço concertado da comunidade internacional, com o objetivo de definir ações e medidas de cooperação que permitam resolver esses problemas, especialmente nos setores interligados do comércio e das finanças internacionais.

"Em consequência, nós, os Presidentes, propomos a adoção de medi-

das concretas para promover mudanças substantivas na política financeira e comercial internacional, que ampliem as possibilidades de acesso dos produtos de nossos países aos mercados dos países desenvolvidos, representem um alívio substancial e efetivo do peso do endividamento e permitam assegurar a retomada dos fluxos de financiamento ao desenvolvimento. Em particular, devem-se obter prazos de amortização e períodos de graça adequados, e redução das taxas de juros, margens, comissões e outros encargos financeiros.

"Em vista do exposto, convocamos uma reunião entre os chanceleres e os ministros responsáveis pela área financeira em nossos países, a realizar-se no mais breve prazo possível, reunião à qual serão convidados ministros de outros países latino-americanos, a fim de definir as iniciativas e meios de ação mais apropriados com vistas a alcançar soluções satisfatórias para todos os países interessados."